Universidade de São Paulo

Escola de Artes, Ciências e Humanidades

**Introdução à Administração**

**para Computação**

Geraldo José dos Santos Júnior nUSP: 8516156 – Turma: 02

Profa. Dra. Violeta Sun

**Modelo Contingencial**

A Teoria da Contingência enfatiza o mais recente estudo integrando na teoria da Administração; É sem dúvida a mais eclética de todas as teorias, pois além de considerar as contribuições das diversas teorias anteriores, consegue coordenar os princípios básicos da administração como: as tarefas, as estruturas, as pessoas, a tecnologia e o ambiente.

Chiavenato (1997) diz que a palavra contingência significa algo incerto ou eventual, que pode suceder ou não. A abordagem contingencial salienta que não se atinge os objetivos de forma eficaz seguindo um ˙nico modelo ou diretriz, ou forma pré-estabelecida para todas as circunstancias, mas sim através de diversas variáveis internas e externas.

Tudo é composto de variáveis sejam situacionais, circunstanciais, ambientais, tecnologias, econômicas; enfim diferem de diferentes graus de variação. Essa teoria enfoca as organizações de dentro para fora colocando o ambiente como fator primordial na estrutura e no comportamento das organizações que é um sistema aberto.

A tecnologia provavelmente ser· um fator para a terceira revolução industrial, aliada ao ambiente e a forma como as organizações e a própria administração saberão utilizar e adaptar estes dois importantes fatores face ‡ globalização de todos os conceitos organizacionais. A teoria da contingência surgiu a partir de várias pesquisas feita para verificar os modelos das estruturas organizacionais mais eficazes em determinados tipos de empresa.

As pesquisas eram feitas isoladamente, pretendiam confirmar se as organizações mais eficazes seguiam os princípios da Teoria Clássica, como a divisão do trabalho e a especialização do operário, Ênfase na estrutura não com a tradicional hierarquia de autoridade, visão microscópica do homem, ou seja, aquela administração mecanicista.

Podemos dizer que essas pesquisas foram contingentes, no sentido em que procuram compreender e explicar o modo como diferentes empresas funcionavam em diferentes condições que variam de acordo com o ambiente ou contexto que a empresa escolheu como seu domínio de operação. Ou seja, podemos dizer que essas condições são ditadas de fora da empresa, isto é, do seu ambiente. Essas contingências externas podem ser consideradas oportunidades e imperativos ou restrições e ameaças que influenciam a estrutura e os processos internos da organização.

O ambiente é tudo aquilo que envolve externamente uma organização (ou um sistema). … o contexto dentro do qual uma organização está inserida. Como o ambiente é vasto, envolvendo tudo o mais ao redor da organização, ele pode ser analisado em dois segmentos:

Ambiente Geral: É o macro ambiente, ou seja, o ambiente genérico e comum a todas as organizações. O ambiente geral é constituído de um conjunto de condições semelhantes para as organizações. As principais dessas condições são: condições tecnológicas, econômicas, políticas, legais, demográficas, ecológicas e culturais.

Ambiente de tarefa: é o ambiente mais próximo e imediato de cada organização. … o segmento do ambiente geral do qual uma determinada organização extrai as suas entradas e deposita suas saídas. Ele é constituído por: fornecedores de entradas, clientes ou usuários, concorrentes e entidades reguladoras.

**Modelo Neoclássico**

O modelo neoclássico básico do mercado de trabalho fundamenta-se na competição entre firmas maximizadoras de lucro que operam num ambiente sujeito a uma dada tecnologia de produção, restrições com relação a oferta de mão-de-obra e demanda do produto.

**Economia neoclássica** é uma expressão genérica utilizada para designar diversas correntes do [pensamento econômico](http://pt.wikipedia.org/wiki/Economia) que estudam a formação dos [preços](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pre%C3%A7os), a [produção](http://pt.wikipedia.org/wiki/Produ%C3%A7%C3%A3o) e a [distribuição](http://pt.wikipedia.org/wiki/Distribui%C3%A7%C3%A3o) da [renda](http://pt.wikipedia.org/wiki/Renda) através do mecanismo de [oferta e demanda](http://pt.wikipedia.org/wiki/Oferta_e_demanda) dos [mercados](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado). Essas correntes surgem no fim do [século XIX](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo_XIX), com o [austríaco](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81ustria) [Carl Menger](http://pt.wikipedia.org/wiki/Carl_Menger) (1840-1921), o [inglês](http://pt.wikipedia.org/wiki/Inglaterra) [William Stanley Jevons](http://pt.wikipedia.org/wiki/William_Stanley_Jevons) (1835-1882) e o [suíço](http://pt.wikipedia.org/wiki/Su%C3%AD%C3%A7a) [Léon Walras](http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%A9on_Walras) (1834-1910). Posteriormente, destacaram-se o inglês [Alfred Marshall](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_Marshall) (1842-1924), o sueco [Knut Wicksell](http://pt.wikipedia.org/wiki/Knut_Wicksell" \o "Knut Wicksell) (1851-1926), o [italiano](http://pt.wikipedia.org/wiki/It%C3%A1lia) [Vilfredo Pareto](http://pt.wikipedia.org/wiki/Vilfredo_Pareto" \o "Vilfredo Pareto) (1848-1923) e o [estadunidense](http://pt.wikipedia.org/wiki/Estados_Unidos) [Irving Fisher](http://pt.wikipedia.org/wiki/Irving_Fisher) (1867-1947).

A palavra *neo-classical* ('neoclássico') foi introduzida por [Thorstein Veblen](http://pt.wikipedia.org/wiki/Thorstein_Veblen" \o "Thorstein Veblen) em [1900](http://pt.wikipedia.org/wiki/1900)[1](http://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_neocl%C3%A1ssica#cite_note-1) para designar os autores que integraram a chamada [revolução marginalista](http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_marginalista), iniciada por [Stanley Jevons](http://pt.wikipedia.org/wiki/Stanley_Jevons) e a [escola austríaca](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_austr%C3%ADaca) ([Léon Walras](http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%A9on_Walras) não é citado). Veblen inclui nessa categoria [Alfred Marshall](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_Marshall) e os austríacos, principalmente.

**Grupos e Influências**

Os neoclássicos podem ser divididos em diferentes grupos, como a [escola Walrasiana](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_Walrasiana), a [escola de Chicago](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_de_Chicago) e a [escola austríaca](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_austr%C3%ADaca). Os modelos [macroeconômicos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Macroeconomia) são influenciados pelo pensamento [keynesiano](http://pt.wikipedia.org/wiki/Keynesiano" \o "Keynesiano), através da adoção de [postulados](http://pt.wikipedia.org/wiki/Postulados) sobre rigidez de curto prazo.

Comumente são adotadas as [hipóteses](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hip%C3%B3tese) de maximização de [funções utilidade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Utilidade) em função da [renda](http://pt.wikipedia.org/wiki/Renda) ou dos [custos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Custos) de [indivíduos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Indiv%C3%ADduos) ou [firmas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Firmas), dados os [fatores de produção](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fatores_de_produ%C3%A7%C3%A3o)e as informações disponíveis sobre o [mercado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado).

A hipótese de maximização da utilidade pressupõe cálculos econômicos e está ligada à corrente [marginalista](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marginalista), nascida no fim do [século XIX](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo_XIX). Dos três fundadores do marginalismo - [Léon Walras](http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%A9on_Walras), [Carl Menger](http://pt.wikipedia.org/wiki/Carl_Menger) e [William Stanley Jevons](http://pt.wikipedia.org/wiki/William_Stanley_Jevons) - o primeiro foi quem exerceu maior influência sobre a escola neoclássica atual.

A influência [clássica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_cl%C3%A1ssica), por sua vez, dá-se através da presença de [micro fundamentos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Microeconomia). O estado da arte da macroeconomia neoclássica, entretanto, baseia-se no desenvolvimento de [modelos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Modelo_(matem%C3%A1tica)) [dinâmicos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistemas_din%C3%A2micos) [estocásticos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Estoc%C3%A1stico) de [equilíbrio geral](http://pt.wikipedia.org/wiki/Equil%C3%ADbrio_geral) (DSGE).

Das várias críticas em relação à economia neoclássica, muitas são absorvidas pela própria teoria, de acordo com o evoluir da percepção sobre o problema econômico. Essa evolução levará os [economistas austríacos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_Austr%C3%ADaca) a se afastarem cada vez mais da escola neoclássica, aprofundando suas diferenças em relação às outras correntes [marginalistas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marginalista).

A partir dos [anos 1930](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anos_1930), após os trabalhos de [John Hicks](http://pt.wikipedia.org/wiki/John_Hicks), a corrente [walrasiana](http://pt.wikipedia.org/wiki/Walras" \o "Walras) assume importância crescente e incorpora uma parte das ideias [keynesianas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Keynes" \o "Keynes), através da chamada [síntese neoclássica](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADntese_neocl%C3%A1ssica), que é considerada atualmente como a vertente dominante no ensino de economia. Para E. Roy Weintraub, se a escola neoclássica representa a ortodoxia e é ensinada nas maiores universidades, isso se deve à sua capacidade de "matematizar" e "cientificizar" a economia, bem como de fornecer indicações para a escolha da conduta a seguir.

**Modelo Estruturalista**

A Teoria Estruturalista representa um desdobramento da Teoria da Burocracia e um leve aproximação a Teoria das Relações Humanas. Representa também uma visão bastante crítica da organização formal.

**Origens da Teoria Estruturalista:**

·         Oposição entre a Teoria Tradicional e das Relações Humanas: Tornou-se necessária uma posição mais ampla e compreensiva que abrangesse os aspectos que eram considerados por uma e omitidos pela outra e vice-versa. A *Teoria Estruturalista*pretende ser uma síntese da Teoria Clássica (formal) e da Teoria das Relações Humanas (informal), inspirando-se na abordagem de Max Weber, e até certo ponto nos trabalhos de Karl Marx

·         Necessidade de visualizar a organização com uma unidade social: Uma unidade grande e complexa, onde interagem grupos sociais que compartilham alguns dos objetivos da organização (como a viabilidade econômica da organização), mas que pode incompatibilizar com outros (como a maneira de distribuir lucros da organização). Nesse sentido, o diálogo maior da Teoria Estruturalista foi com a Teoria das Relações Humanas.

·         A influência do estruturalismo nas ciências sociais: Sua influência e repercussão no estudo das organizações. O estruturalismo teve forte influência na Filosofia, na Psicologia, na Antropologia, na Matemática, na Linguística, chegando até na Teoria das Organizações. Quem quiser explorar todos os autores e devidas influência, posso referência algumas bibliografias e autores em específicos.

·         Novo conceito de estrutura: O conceito de estrutura é bastante antigo. Estrutura é o conjunto formal de dois ou mais elementos e que permanece inalterado seja na mudança, seja na diversidade de conteúdo, isto é, a estrutura mantém-se mesmo com a alteração de um de seus elementos ou relações.

Podemos esboçar vários raciocínios filosóficos e sociológicos em cima das estruturas. Contudo vamos fazer um pequeno resumo: A *Teoria Estruturalista*é administrativa baseada no movimento estruturalista, fortemente influenciado pela sociologia organizacional. Estrutura é o conjunto de elementos relativamente estáveis que se relacionam no tempo e no espaço para formar uma totalidade. Em administração, a estrutura corresponde a maneira como as organizações estão organizadas e estruturadas.

**Referências**

* Trabalho Como Um Fator Quase-Fixo - O Modelo de Walter Oi. Disponível em: <http://www.ppge.ufrgs.br/giacomo/arquivos/ecod03/walter-oi-1962.pdf>. Acesso em 02 mai 2014.
* [*"The preconception of Economic Science"*](http://etext.lib.virginia.edu/etcbin/toccer-new2?id=VebPre3.xml&images=images/modeng&data=/texts/english/modeng/parsed&tag=public&part=1&division=div1) (Parte III) por Thorstein Veblen. Electronic Text Center, University of Virginia Library. Originalmente publicado na *American Economic Review*, fevereiro de 1900.
* Clark, B. (1998). *Principles of political economy: A comparative approach*. Westport, CT: Praeger.
* *The Concise Encyclopedia of Economics*. ["Neoclassical Economics"](http://www.econlib.org/library/Enc1/NeoclassicalEconomics.html), por E. Roy Weintraub.
* Chiavenato, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. 6 Edição. Campus
* Maximiano, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. Atlas